

Entrevista dada a Ismael Gobbo

Entrevista concedida pela Dra. Marlene Rossi Severino Nobre, a Ismael Gobbo. Marlene Nobre realizou um roteiro de palestras onde incluiu um encontro com profissionais da área da saúde e um Seminário sobre o passe. As atividades aconteceram em Passo Fundo e Erechim.

A entrevistada é médica, presidente da AME- Associação Médico Espírita do Brasil e da AME Internacional. É a diretora do jornal Folha Espírita, de São Paulo, capital.

Dra. Marlene é viúva do grande jornalista Dr. José Freitas Nobre que como Deputado Federal foi um dos mais respeitados parlamentares do país. Com larga folha de trabalho Dra Marlene continua firme e forte na sua faina de divulgar a Doutrina Espírita pelo Brasil e pelo mundo. É atualmente um dos mais destacados nomes do movimento espírita internacional.

ISMAEL GOBBO - Caríssima doutora Marlene, poderia nos fazer sua auto apresentação?

MARLENE NOBRE - Sou Marlene Rossi Severino Nobre. Nasci em Severínia, interior do Estado de S. Paulo, em 1937, filha de pais espíritas – Pedro Severino Júnior e Ida Rossi Severino – desde solteiros, já comprometidos com a Causa Espírita. Eles não se casaram na Igreja Católica; reuniram os amigos no Centro Espírita, no dia da bodas, para os abraços de confraternização.

Meu pai era de Monte Azul Paulista e minha mãe de Monte Verde Paulista, ambos muito ligados a Cairbar Schutel – o baluarte do Espiritismo da cidade de Matão, que tanta contribuição deu e continua dando à divulgação, ao estudo e à vivência da Doutrina em nosso país e no mundo. E, hoje, segundo Chico Xavier, no outro plano da vida, é o responsável pelo livro espírita no Brasil.

Minha mãe foi, aos 19 anos, ainda solteira, a mais jovem presidente de Centro Espírita do Brasil em uma Casa construída em Monte Verde pelo meu avô – Aristodemo Rossi. Meu tio Leonardo Severino, irmão de meu pai, trabalhou a vida toda em favor das obras de Matão, viajando para conseguir assinaturas do jornal O Clarim e da Revista Internacional do Espiritismo, ao lado de Giacomo Di Bernardo e de outros pioneiros do interior paulista. Ainda segundo nosso amado Chico, eu me comunicava com o sr Schutel em Matão, antes da minha reencarnação, o que se concretizou seis meses antes da desencarnação do nosso amado Bandeirante do Espiritismo.

Casei-me com Freitas Nobre, em maio de 1964; tivemos dois filhos: Marcos e Marcelo. Marcos é professor de Filosofia e Ciência Política na Unicamp e Marcelo é advogado, fazendo parte, no momento, do CNJ- Conselho Nacional de Justiça.

Tenho uma filha pelo coração, Marília Oliveira Chaves, que está com 21 anos e cursa Direito. Marcelo é casado com Monica Autran Campos Machado, minha norinha, que é juíza federal. Tenho dois netinhos – Ana Luísa e João Pedro – duas estrelas a iluminar e aquecer nossas vidas.

Qual a sua trajetória acadêmica e profissional?

Sou de uma época em que o vestibular de Medicina ainda não era unificado, por isso, tendo ficado entre os dez excedentes do Vestibular de Medicina da Faculdade de Pinheiros (USP), fui para Ribeirão Preto, na esperança de tentar segunda chamada por lá, mas, em 1957, não houve, porque as vagas tinham sido todas preenchidas na mesma época em que prestei vestibular em São Paulo.

Eu já me preparava para voltar para minha casa e fazer Biologia na USP, Curso para o qual eu também havia feito vestibular e passado, quando minha amiga, Maria Emília Barboni, de Ribeirão, me deu uma sugestão, que mudaria minha vida. Com bastante ênfase, ela disse que eu deveria prestar vestibular de Medicina em Uberaba, porque o curso médico era o meu ideal e não o de biologia.

Para isso, eu não deveria perder tempo, porque os exames estavam para ocorrer por aqueles dias. Se Medicina era o meu ideal – disse ela – eu deveria tentar. E foi de uma bondade inesquecível, facilitando-me em tudo, passagem de ônibus, auxílio financeiro para a pensão onde eu deveria ficar em Uberaba, além do suporte espiritual, que só as grandes almas oferecem aos amigos.

Foi assim que iniciei o meu curso em Uberaba no final de fevereiro de 1957.

Terminei -o em dezembro de 1962, e depois fixei residência junto aos meus pais, na Capital paulista. Fiquei de 1963 a 1967, como estagiária do Prof. Dr. José Medina, no Departamento de Ginecologia e Obstetrícia do Hospital das Clínicas de São Paulo, depois, em 1967, estagiei nos Hospitais Broca e Boucicault, ambos em Paris, por indicação do nosso chefe e instrutor do HC.

Depois, a partir de 1968, fui para o Instituto de Previdência (Inamps) onde trabalhei cerca de 30 anos na especialidade para a qual fui mais preparada, o serviço de prevenção do câncer em senhoras.

Estou aposentada desde 1994, porque antes da tarefa médica eu trabalhei seis anos como funcionária do Colégio Paes Leme, em S. Paulo, de 1950 a 1956.

Assumi em 1995 a presidência da Associação Médico-Espírita do Brasil, acompanhando-a desde a sua fundação até os dias de hoje. Também tomei parte na primeira Diretoria da Associação Médico-Espírita de São Paulo, fundada em 30 de março de 1968, da qual originaram-se as outras AMEs, inclusive a Brasileira.

Pelo que depreendemos de resposta anterior a senhora é uma espírita de berço...

Sim sou espírita desde o berço. Meus pais tiveram um lar muito harmonioso. Sobretudo eles nos ensinaram o amor ao Mestre Jesus e a Kardec. Não tinham ambição material. Eles nos criaram dentro dos padrões da simplicidade e sempre diziam que o único tesouro que deixariam para os oito filhos era O Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo, interpretado por Allan Kardec.

Uma grande herança também que recebemos foi a de valorizar as amizades. Por décadas a fio, meus pais foram fiéis aos amigos, ensinando-nos que os sentimentos de amor devem sobrepujar quaisquer outros interesses.

Certa vez, Chico me disse que, se eu fracassasse, eu não teria perdão, porque tive pais espíritas maravilhosos. Cada vez mais, dou razão ao Chico.

COMO FOI O ENCONTRO COM FREITAS NOBRE?

Encontrei Freitas Nobre em 1962, em Uberaba, nos trabalhos da Comunhão Espírita Cristã, quando ele realizou um grande sonho: conhecer Chico Xavier. Isto foi possível graças ao incentivo de nosso grande amigo, Spartaco Ghilardi, do Grupo Espírita Batuíra de São Paulo, que organizava caravanas periódicas para visitar Chico em Uberaba. Nesta mesma caravana de maio de 1962 estavam, entre outros, o Dr. Luiz Monteiro de Barros e Apolo Oliva Filho, amigos de longa data.

Na sessão pública da qual tomaram parte, Emmanuel deu uma mensagem especial chamada Os Pacificadores que faria parte do livro de comemoração dos 100 anos de O Evangelho Segundo o Espiritismo.

Ao final dos trabalhos, Chico nos disse que a mensagem era dirigida ao Freitas, e complementou dizendo que o Brasil penderia fortemente para a Esquerda, depois para a Direita, e que, finalmente, iria para o Centro, afirmando também que o Dr. Nobre – era assim que Chico chamava o Freitas – desempenharia um papel muito importante na pacificação do nosso país.

Acredito, sinceramente, que ele tenha contribuído para isso. Em 1962, Freitas era vice-prefeito de São Paulo, governando a cidade ao lado de Prestes Maia. Antes ele havia sido vereador da Capital por várias legislaturas.

Casamo-nos em maio de 1964, logo após Freitas ter deixado o cargo, já sob o jugo militar. A partir de então foram muitos os sobressaltos sempre na expectativa da cassação dos seus direitos políticos, o que nunca se concretizou, acreditamos, por interferência do plano espiritual.

Desde que conheceu Chico, toda a vida política do Freitas foi direcionada pelas cartas do Dr. Bezerra de Menezes, através do médium. Por orientação dele, exilou-se voluntariamente em Paris de novembro 1966 a novembro de 1967 para fazer curso de pós-graduação em Comunicação na Sorbonne.

Em 1968, em campanha de somente 40 dias, Freitas foi eleito, com enorme votação, deputado federal, tendo desenvolvido um trabalho exemplar ao longo de 4 legislaturas seguidas. Foi muito importante a sua contribuição para o MDB dos Autênticos e para a redemocratização do país.

COMO FOI SUA EXPERIÊNCIA COMO ESPOSA DO POLÍTICO FREITAS NOBRE, DE TRAJETÓRIA BRILHANTE EM SÃO PAULO E BRASÍLIA?

Felizmente, sempre me mantive na retaguarda. Nunca participei da vida social e política de Brasília. Em 16 anos de vida parlamentar, devo ter ido à Capital do país por duas vezes somente. Poucos da esfera política me conheceram ou me conhecem.

Freitas nunca desejou que nos mudássemos de São Paulo e isto veio de encontro ao meu ideal de servir à causa espírita, dentro do pouco que tenho para oferecer. Ele passava os fins de semana conosco, permanecendo mais tempo por aqui nas férias do Parlamento.

Também foi um marco fundamental em minha trajetória de vida o Grupo Espírita Conceição-Carolina, do qual participei na minha adolescência na casa de meu avô Aristodemo Rossi, à rua Bela Cintra, em São Paulo, dirigido por meu pai, Pedro Severino Jr., com a participação assídua do meu irmão Paulo Rossi Severino e de alguns conhecidos e parentes, e que depois se transformaria no Grupo Espírita Cairbar Schutel.

De 1957 a 1962, enquanto fiz Medicina na Faculdade Federal do Triângulo Mineiro, estive diretamente ligada ao movimento espírita em Uberaba, particularmente aos trabalhos da Comunhão Espírita Cristã (CEC), junto ao nosso Chico. Além das tarefas nas sessões públicas da CEC, dei aulas de moral cristã na Evangelização infantil do Centro Espírita Uberabense e fiz dois programas de rádio.

De 1963 a 1991 estive mais ligada às tarefas do Grupo Espírita Cairbar Schutel, tanto às doutrinárias quanto às assistenciais, participando principalmente a partir de 1977 da Creche Lar do Alvorecer. Começamos com 30 crianças e hoje temos 230. Quase não fiz palestras nesse período, a não ser em nosso próprio Grupo, em algumas Casas Espíritas dirigidas por amigos e conhecidos, e em Simpósios da AME-SPaulo.

Em abril de 1974, por incentivo do nosso Chico, meu marido fundou o jornal Folha Espírita, com o qual colaborei desde as primeiras horas.

Em 1968, 30 de março, tivemos um marco importante com a fundação da Associação Médico-Espírita de São Paulo, da qual fui a primeira secretária. Muitos colegas, dentre os quais, Luiz Monteiro de Barros, Adroaldo Modesto Gil, Antonio Ferreira Filho, Eurico Branco Ribeiro, Maria Julia Prieto Peres, Alberto Lyra, Miguel e Luiz Dorgan, uniram-se sob a inspiração de Baturra e Bezerra de Menezes, através do médium Spartaco Ghilardi, para lançar as bases do movimento médico-espírita no Brasil.

Com a desencarnação de meu marido a 19 de novembro de 1990, fui chamada, cerca de quinze dias depois, por Dr Bezerra de Menezes para a tarefa de aglutinar colegas e formar a AME-Brasil. A partir daí começou uma outra etapa na minha vida, porque fiquei mais ligada ao movimento médico-espírita, sem, no entanto, abandonar nenhuma das tarefas a que estava anteriormente vinculada.

COMO SURTIRAM AS AME'S NO BRASIL E NO EXTERIOR?

Em fevereiro de 1990, assumi a presidência da Associação Médico-Espírita de São Paulo, que atravessava naquele momento um período de muita turbulência espiritual.

Chico Xavier veio em meu auxílio, por ocasião de uma das minhas visitas a Uberaba, dizendo-me para eu ter paciência, que o Dr. Bezerra iria me ajudar, porque uma falange negativa havia se postado contra a AME, tentando impedi-la de realizar importante tarefa que lhe estava reservada dentro do movimento espírita.

No começo de 1990, dos nove elementos da Diretoria, ficamos reduzidos a apenas dois e a frequência não passava de meia dúzia de colegas, se tanto. Chico foi nosso grande sustentáculo nessa fase difícil. No final de 1990, como já me referi, dia 19 de novembro, meu marido partiu, aos 68 anos, vítima de câncer. No início de dezembro, Dr Bezerra de Menezes conclamou-me para a tarefa mais ampla a que Chico se referira e que só a partir de então tomei conhecimento, a de chamar os colegas para a fundação da Associação Brasileira que aglutinaria todas as AMEs.

E que eu deveria me empenhar para a fundação das AMEs nos Estados, porque era chegada a hora. Disse-me o nosso Patrono que a Associação já estava formada no coração de Jesus e que nós precisávamos materializá-la na Terra. E assim foi feito. Iniciamos, em 1991, com vistas à concretização desse projeto, o primeiro Congresso da AME-São Paulo, no Anhembi, conclamando os colegas de todos os Estados para a fundação das AMEs. No Terceiro Congresso, em 1995, dia 17 de junho, com 9 AMEs já formadas, fundamos a AME-Brasil. Estamos completando, em 2010, 15 anos de fundação com 40 AMEs em funcionamento.

Além do nosso site (www.amebrasil.org.br) trabalhamos agora em nossa Revista virtual, que será lançada em comemoração aos 15 anos. Vários livros foram publicados e outros estão sendo planejados para publicação em breve. A cada dois anos temos o MEDNESP – o congresso nacional que congrega todas as AMEs. O de 2011 será em Belo Horizonte, no feriado de Corpus Christi.

Em junho de 1999, com representantes de seis países – Argentina, Brasil, Colômbia, Guatemala, Panamá e Portugal – fundamos a AME-Internacional.

Nós temos de compreender que a cultura brasileira não é assimilada por eles, é muito diferente. Se levarmos isto em consideração o sucesso da Doutrina será bem maior, porque a fé raciocinada é algo imperativo para as outras culturas. E nós devemos fazer de tudo para respeitar.

E O DIA-DIA DA SENHORA NA CASA ESPÍRITA?

Sempre que estou em São Paulo, procuro estar presente às nossas atividades no Grupo Espírita Cairbar Schutel. Faço atendimento fraterno às segundas-feiras, breve explanação de textos de O Evangelho Segundo o Espiritismo e O Livro dos Espíritos, como aprendi com o Chico em Uberaba.

Há também neste dia o trabalho de psicografia; às terças-feiras temos cursos, às quartas-feiras desobsessão, e às quintas cursos. Outros irmãos e irmãs de ideal auxiliam também com outras atividades nos mesmos dias e nos demais dias da semana. Só não temos tarefas na Casa aos domingos.

Neste ano, completo 50 anos de exercício das faculdades mediúnicas de psicofonia e psicografia, mas na minha cabeça parece que iniciei ontem .

PODERIA NOS FALAR DE SUA CONVIVÊNCIA COM CHICO XAVIER?

Conheci Chico em outubro de 1958, às vésperas da sua mudança para Uberaba, o que veio a ocorrer em janeiro de 1959. Ele pediu ao meu colega de Faculdade, Waldo Vieira, que me levasse até ele, porque precisava conversar comigo.

Durante a entrevista, como não o conhecia, apenas havia lido suas obras, fiquei muito admirada com o convite que me fez, o de trabalhar com ele nas sessões públicas da Comunhão Espírita Cristã, a partir de janeiro, quando ele já estivesse instalado definitivamente em Uberaba.

E foi o que aconteceu. Durante cerca de quatro anos, de janeiro de 1959 a dezembro de 1962, trabalhei com ele, dando minha pequena parcela de contribuição na interpretação dos textos de O Livro dos Espíritos e de O Evangelho Segundo o Espiritismo, obras que eram estudadas nos dias de sessão pública.

Neste encontro, em 1958, ele me deu detalhes de um trabalho assistencial que fazíamos, às quartas-feiras, nos arredores do bairro da Abadia em Uberaba. Éramos um pequeno grupo – Ligia Alonso Andrade, “seu” Lázaro, de saudosa memória, que segurava o lampião no ombro para nos iluminar, porque na parte do bairro que visitávamos não havia luz elétrica, e mais um ou dois companheiros esporádicos.

Como não conhecia bem de perto a mediunidade de Chico, fiquei espantada com os detalhes que ele me deu da nossa peregrinação das quartas-feiras. Ele só podia ter acompanhado em espírito para saber de tanta coisa.

Mesmo tendo me mudado para São Paulo, em 1963, nossa amizade permaneceu sempre a mesma, até a sua desencarnação, em 2002. Como somos imortais, com certeza perdurará por toda a eternidade. Guardo deste período da minha vida, as mais gratas lembranças.

A CONEXÃO COM CHICO XAVIER E A VIDA ESPÍRITA

Dra. Marlene iniciou sua jornada no espiritismo com a recomendação de uma amiga para estudar em Uberaba, onde teve a oportunidade de conhecer Chico Xavier. Na Comunhão Espírita Cristã, ela acompanhava Chico nas reuniões e compartilhava reflexões sobre o Evangelho Segundo o Espiritismo. Foi o próprio Chico que lhe apresentou Freitas Nobre, que mais tarde se tornaria seu marido.

A PRESIDÊNCIA DA AME SÃO PAULO E AME INTERNACIONAL

A dedicação de Dra. Marlene ao espiritismo não se limitou ao Brasil. Após a morte de seu esposo, a pedido de Dr. Bezerra de Menezes, ela assumiu a presidência da Associação Médico-Espírita de São Paulo, revitalizando a instituição e expandindo suas atividades para nove AMEs em todo o país. Em 1999, ela fundou a AME Internacional, reunindo países como Argentina, Colômbia, Guatemala, Panamá e Portugal, promovendo o intercâmbio de conhecimentos entre médicos espíritas ao redor do mundo.

FUNDAÇÃO DA FOLHA ESPÍRITA E DO LAR DO ALVORECER

Além de seu trabalho no campo médico-espírita, Dra. Marlene fundou e dirigiu o jornal Folha Espírita, uma importante publicação que tem sido fundamental na disseminação da Doutrina Espírita e na formação de novos estudiosos e praticantes. Seu compromisso com o bem-estar e a educação das crianças também se refletiu na criação da creche Lar do Alvorecer, em Diadema/SP, que atende crianças em situação de vulnerabilidade social, oferecendo a elas oportunidades de desenvolvimento humano e espiritual.

DRA. MARLENE NOBRE: ESCRITORA E CONFERENCISTA INTERNACIONAL

A Dra. Marlene também foi autora de mais de uma dezena de livros espíritas, cujas obras permanecem como referências no estudo da Doutrina Espírita. Títulos como O Passe Como Cura Magnética, A Obsessão e Suas Máscaras, Saúde Integral, O Clamor da Vida e Chico Xavier: Meus Pedacos do Espelho são apenas alguns dos livros que abordam desde a prática da mediunidade até o estudo da saúde sob a ótica espiritual. Ademais, como conferencista, Dra. Marlene se destacou em eventos internacionais, levando a mensagem espírita para diversos países e fortalecendo o paradigma espiritualista na ciência.

REVIVA O LEGADO DE DRA. MARLENE NOBRE

Para homenagear a vida e o legado de Dra. Marlene Nobre, preparamos conteúdos especiais. Não deixe de conferir:

- Especial Portal de Luz – Homenagem a Dra. Marlene Nobre: Assista ao especial no YouTube, parte1 , parte 2, parte3, parta 4
- Edição Especial da Folha Espírita de Janeiro 2025: Leia a edição especial da Folha Espírita, com artigos que celebram o legado de Dra. Marlene, aqui.
- Portal de Luz – Homenagem a Dra. Marlene Nobre: Assista no youtube, entrevista com Marcelo Nobre.

A Dra. Marlene Nobre desencarnou no dia 5 de janeiro de 2015, aos 77 anos, deixando um legado imortal no Movimento Espírita. Sua vida de serviço, suas obras e sua dedicação incansável ao bem continuam a nos inspirar. Que possamos seguir seu exemplo de amor, fraternidade e compaixão, sempre guiados pelos ensinamentos de Jesus e pela luz que ela espalhou em sua jornada.

Que sua luz continue a iluminar nossos caminhos, Dra. Marlene! ✨🙏

Fonte: <https://espiritismoemfoco.com/dra-marlene-nobre/>

Marlene Rossi Severino

Quem foi a Dra. Marlene Nobre.

A Dra. Marlene Rossi Severino Nobre nasceu em 1937 no interior paulista, na cidade de Severínia, e desencarnou em 2015, aos 77 anos.

Num breve resumo de sua vida, contata-se que ela foi, sem dúvida, uma das grandes personalidades e uma das principais lideranças do Espiritismo.

Como onferencista, autora de vários livros, pesquisadora e incansável divulgadora, a Dra. Marlene dedicou a sua vida à causa espírita.

A jovem Marlene cursou a faculdade de medicina em Uberaba, onde conheceu Chico Xavier, com quem trabalhou por vários anos.

Em sua vida profissional, a Dra. Marlene era médica ginecologista, especialista em prevenção do câncer uterino. Ela estagiou no Hospital das Clínicas de São Paulo e também nos renomados hospitais Broca e Boucicault, ambos em Paris.

Casada com o político, advogado e professor universitário Freitas Nobre, eles atuaram lado a lado no desenvolvimento dos projetos de obras assistenciais, bem como na divulgação da Doutrina Espírita.

Foi assim que, aliando o seu conhecimento profissional aos caminhos traçados na espiritualidade, ela se tornou a maior divulgadora em todo o mundo de estudos que tratam da interface entre medicina e Espiritismo.

Ao lado de Freitas Nobre, a Dra. Marlene também fundou e foi presidente da Associação Médico-Espírita de São Paulo (AME-SP), da AME-Brasil e da AME-Internacional.

Além disso, fundou e presidiu o Grupo Espírita Cairbar Schutel – em São Paulo – e o Lar do Alvorecer – em Diadema -, e a Folha Espírita.

Nos anos 1980, ela liderou com seu marido, e então Deputado Federal, a campanha indicando Chico Xavier para o Prêmio Nobel da Paz.

A Dra. Marlene Nobre, enfim, foi escolhida pelo Mundo Espiritual para aproximar a Ciência à Fé e se dedicou incansavelmente para realizar a sua missão.

Conheça, em seguida, mais detalhes da vida desta atuante divulgadora do ideal espírita no Brasil e no mundo.

A convivência com Chico Xavier.

Marlene Nobre fez o curso de Medicina na Faculdade Federal do Triângulo Mineiro, de 1957 a 1962, quando então conheceu e trabalhou ao lado de Chico Xavier.

“Conheci Chico em outubro de 1958”, contou a Dra. Marlene, “às vésperas da sua mudança para Uberaba, o que veio a ocorrer em janeiro de 1959. Ele pediu ao meu colega de Faculdade, Waldo Vieira, que me levasse até ele, porque precisava conversar comigo.

Durante a entrevista, como não o conhecia, apenas havia lido suas obras, fiquei muito admirada com o convite que me fez: o de trabalhar com ele nas sessões públicas da Comunhão Espírita Cristã, a partir de janeiro, quando ele já estivesse instalado definitivamente em Uberaba.

E foi o que aconteceu. Durante cerca de quatro anos, de janeiro de 1959 a dezembro de 1962, trabalhei com ele, dando minha pequena parcela de contribuição na interpretação dos textos de “O Livro dos Espíritos” e de “O Evangelho Segundo o Espiritismo”, obras que eram estudadas nos dias de sessão pública”, assim explicou a Dra. Marlene.

A INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA.

“O Culto do Evangelho em nossa casa, feito com tanta unção por meus pais”, dizia Dra. Marlene Nobre, “é uma referência inesquecível na minha vida, uma vigorosa viga de sustentação de minha alma carente de Espiritualidade.

Também foi um marco fundamental em minha trajetória de vida o Grupo Espírita Conceição-Carolina, do qual participei na minha adolescência na casa de meu avô Aristodemo Rossi, à rua Bela Cintra, em São Paulo

Era dirigido por meu pai, Pedro Severino Jr., com a participação assídua do meu irmão Paulo Rossi Severino, bem como de alguns conhecidos e parentes, e que depois se transformaria no Grupo Espírita Cairbar Schutel.”

CONHEÇA ALGUMAS DAS OBRAS REALIZADAS PELA DRA. MARLENE NOBRE.

Com seu marido, Freitas Nobre, a Dra. Marlene Nobre participou da fundação do Lar do Alvorecer, na cidade de Diadema, bem como do Grupo Espírita Cairbar Schutel, no bairro do Jabaquara, em São Paulo.

“Freitas participou conosco dos primeiros tempos, mas logo depois, a partir de 1968, ele tinha que estar em Brasília”, ela comentou.

Em 16 de março de 1963, lembrou em seguida a Dra Marlene, “iniciamos as tarefas de assistência aos mais carentes em Santo André e São Caetano do Sul, e, em 1966, em Diadema. Conforme instrução do Chico, fundamos o Grupo Espírita Cairbar Schutel.” Ela também participou da fundação do jornal e da Editora Folha Espírita, lançado em 18 de abril de 1974, bem como das Associações Médico-Espíritas de São Paulo, do Brasil e a Internacional.

A divulgação dos ensinamentos espíritas realizada em várias frentes.

Além disso, Marlene Nobre também escreveu vários livros, entre os quais:

A Obsessão e suas Máscaras

Nossa Vida no Além

O Clamor da Vida

A Alma da Matéria

A Vida contra o Aborto

O Dom da Mediunidade

O Passe como Cura Magnética

À Luz do Eterno Recomeço

Não Será em 2012

E ainda mais, ela também organizou a obra “Lições de Sabedoria” – entrevistas de Chico Xavier, com quem trabalhou de 1959 a 1962. Como resultado dessa relação, o seu último livro, “Chico Xavier – Meus Pedacos do Espelho”, traz narrativas de sua estreita convivência com o grande médium mineiro.

Outro fato, certamente, a ser ressaltado é que a Dra Marlene participou, por mais de 20 anos, do programa semanal “Diálogos Médicos” – na Rádio Boa Nova – e do “Portal de Luz” – no canal do Grupo Espírita Cairbar Schutel.

Também esteve presente como organizadora e como conferencista em vários congressos, tanto nacionais bem como internacionais, sendo reconhecida e respeitada internacionalmente por unir pesquisadores, estudiosos e cientistas sobre Saúde, Medicina e Espiritualidade.

Ela nunca deixou de mencionar Jesus em suas palestras, ainda que estivesse entre renomados cientistas, muitos deles materialistas.

A Dra. Marlene Nobre, uma das principais lideranças do espiritismo, deixou, sem dúvida, um legado de fraternidade, de trabalho e de divulgação da Doutrina Espírita, retornando à pátria espiritual na manhã do dia 05 de janeiro de 2015.

Noemi C. Carvalho

Fontes:

Lar do Alvorecer Marlene Nobre

O Consolador

Portal de Luz Especial

FATO CURIOSO DE SUA VIDA

No ano seguinte, enquanto trabalhava em seu computador, surge diante dela outra figura iluminada:

-Marlene, bonjour!

Ela não consegue acreditar. Era Leon Denis a caráter, com terno e gravata ali diante dela.

-Professor... O que posso fazer pelo senhor? Ele responde com semblante sério e preocupado:

-A Europa, Marlene, a Europa... Quando você vai começar o trabalho lá?

Ela ficou quieta por um instante e disse:

-Estou pronta, professor, mas não tenho convites para ir à Europa, como posso fazer isso?

Ele olha fixamente para ela e exclama:

-Você está esperando convite, Marlene?

E desaparece sem esperar a resposta

Ela vende seu carro para bancar as despesas e vai à luta.



Galeria de fotos



Com amigos de Belo Horizonte : Dr. Jaider de Paulo, Dr. Roberto Lucio de Souza , Dr^a Marlene e Ana Catarina - ES



Galeria de fotos



**Natal em
família**



Com amigos

**Nestor João Massoti
Drª Marlene
Irvénia Prado
Elsa Rossi**

Galeria de fotos



Drª Marlene e o marido José Freitas Nobre



Drª Marlene e Chico Xavier em Uberaba

Vídeos

Assista o vídeos e conheça um pouco mais dessa mulher que ousou falar em Deus e Jesus no meio científico e nas Academias.

Homenagem póstuma da Casa de Chico Xavier de Pedro Leopoldo | MG e da Vinha de Luz Editora à Dra. Marlene Rossi Severino Nobre (1937-2015)

A dama da ciência na Alemanha

<https://www.youtube.com/watch?v=51GDJYCJINY>

<https://www.youtube.com/watch?v=kVPhgzVOjYs>

Depoimento do filho

<https://www.youtube.com/watch?v=pV0XDmNVNGc>